



**UNICEPLAC**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO

**Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC**  
**Curso de Pedagogia**  
**Trabalho de Conclusão de Curso**

**Plano Educacional Individualizado (PEI) no processo de  
ensino e aprendizagem de alunos com Autismo**

Gama-DF  
2022

**SABRINA BRITO DOS SANTOS**

**Plano Educacional Individualizado (PEI) no processo de ensino e aprendizagem de alunos com Autismo**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador (a): Profa. Me. Flávia Pinheiro Della Giustina

Gama-DF

2022

**SABRINA BRITO DOS SANTOS**

**Plano Educacional Individualizado (PEI) no processo de ensino e aprendizagem  
de alunos com Autismo**

Artigo apresentado como requisito para  
conclusão do curso de Licenciatura em  
Pedagogia pelo Centro Universitário do  
Planalto Central Aparecido dos Santos –  
Uniceplac.

Gama-DF, 23 de Novembro de 2022.

**Banca Examinadora**

---

Profa. Me. Flávia Pinheiro Della Giustina  
Orientador

---

Prof. Maria Thereza Oliveira Corrêa  
Examinador

---

Prof. Rhêmora Ferreira da Silva Urzêda  
Examinador

# **Plano Educacional Individualizado (PEI) no processo de ensino e aprendizagem de alunos com Autismo**

Sabrina Brito dos Santos<sup>1</sup>  
Flávia Pinheiro Della Giustina<sup>2</sup>

## **Resumo:**

Este artigo trata do Plano Educacional Individualizado (PEI) no processo de ensino e aprendizagem de alunos com autismo, ou seja, aborda a inclusão, e revela a necessidade desse recurso pedagógico que reúne informações importantes do estudante. Neste sentido, o PEI é uma alternativa para planejamento e registro. O objetivo foi conhecer como o PEI auxilia no processo de ensino e aprendizagem de alunos com autismo, e para ser alcançado percorreu-se os seguintes objetivos específicos: descrever as práticas pedagógicas; conhecer os processos de capacitação docente para elaboração do PEI; e compreender a aplicabilidade e importância do PEI para a inclusão. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, realizada a partir das seguintes bases de dados como Scielo e Google Acadêmico, compreendidos no período de 2017 a 2022, além de livros acadêmicos, e legislação. Aplicou-se os critérios de inclusão os quais foram 8 artigos publicados em revistas acadêmicas com ISSN, que foram analisados e encaixados em três categorias: Práticas pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem de alunos com autismo no ensino regular, Processos de capacitação docente para a elaboração do PEI e A aplicabilidade e importância do PEI para a inclusão de alunos com autismo. Os resultados apontaram que o PEI tem sido um recurso significativo para promoção de um ensino de qualidade que atende à adequação das metodologias e às necessidades de aprendizagem do estudante, entretanto seu uso e implementação requer capacitação dos profissionais da educação para executar um trabalho colaborativo em um ambiente inclusivo e positivo para o aluno.

**Palavras-chave:** Plano Educacional Individualizado; ensino e aprendizagem; autismo.

## **Abstract:**

This article deals with the Individualized Educational Plan (IEP) in the teaching and learning process of students with autism, in other words, its approach to inclusion, and reveals the need for this pedagogical resource that gathers important information from the student. That way, the IEP is an alternative to planning and recording. The objective was to know how the IEP helps in the teaching and learning process of students with

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.  
E-mail: [sabrinasantosbrito16@gmail.com](mailto:sabrinasantosbrito16@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.  
E-mail: [flavia.giustina@uniceplac.edu.br](mailto:flavia.giustina@uniceplac.edu.br)

autism, and to be achieved, the following specific objectives were covered: describe the pedagogical practices; to know the processes of teacher training for the elaboration of the IEP, and understand the applicability and importance of the IEP for inclusion. The methodology used was a literature review, with a qualitative approach, carried out from the following databases such as Scielo and Google Scholar, from 2017 to 2022, in addition to academic books, and legislation. The inclusion criteria were applied, which were 8 articles published in academic journals with ISSN, which were analyzed and fitted into three categories: Pedagogical practices in the teaching and learning process of students with autism in regular education, Teacher training processes for elaboration of the IEP and the applicability and importance of the IEP for the inclusion of students with autism. The results showed that the IEP has been a significant resource for promoting quality teaching that meets the adequacy of methodologies and student learning needs, however, its use and implementation requires training of education professionals to perform collaborative work in an inclusive and positive student environment.

**Keywords:** Individualized Educational Plan (IEP); teaching and learning; autism.

## 1 INTRODUÇÃO

A inclusão de pessoas com autismo tem sido um tema muito abordado na atualidade, evidenciando a importância da escola para o desenvolvimento cognitivo e social destes alunos. Embora pouco se fale a respeito dos meios utilizados dentro das instituições de ensino para que se alcance o ensino integral de alunos com deficiência, é possível ter um caminho a seguir a partir da utilização da estratégia pedagógica: Plano Educacional Individualizado (PEI).

A utilização do Plano Educacional Individualizado (PEI) passa a ser uma opção, pois pode direcionar as estratégias pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento destes alunos. Aqueles que têm algum déficit intelectual, e precisam de demandas específicas de aprendizado, por exemplo, podem ser guiados a partir de uma flexibilização da metodologia utilizada, que se adéque às suas especificidades. Logo, a

essência da inclusão faz com que a escola apresente propostas pedagógicas centradas no aluno, pensadas a partir de uma avaliação individual, que torna possível estabelecer objetivos e metas, adequação às necessidades dos alunos, além de disponibilizar acessibilidade pedagógica aos que precisarem (MASCARO, 2018).

Assim, o presente artigo propõe-se a responder como a utilização do Plano Educacional Individualizado (PEI) pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de alunos com autismo? No contexto atual é possível notar a evolução nos métodos de ensino e didática, para que se obtenha resultados consideráveis, sempre houve a necessidade do planejamento das aulas, que de modo geral, também é feito de acordo com as especificidades de cada turma, e para alunos com autismo é necessária a adaptação deste planejamento para que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados de forma mais significativa. O Plano Educacional Individualizado (PEI) é um recurso de trabalho colaborativo centrado no aluno com deficiência, desenvolvido a partir da série, idade, grau de desenvolvimento, habilidades e conhecimentos prévios, desta maneira criando objetivos de aprendizagem a curto, médio e longo prazos para assim avaliar a evolução do estudante (SILVA e CAMARGO, 2021).

Desta forma a hipótese levantada frente ao problema em questão se relaciona a como o PEI colabora de modo positivo para o processo de inclusão e desenvolvimento de alunos com autismo na escola. Contudo, a equipe pedagógica precisa estar capacitada para a elaboração do documento e aplicabilidade, de forma a ter o resultado esperado, o que pode não ser a realidade encontrada atualmente.

A organização pedagógica vai além de somente tentar, é necessária a formação continuada para ter uma abordagem reflexiva sobre a aprendizagem do seu aluno e quais ações seguir em cada caso, o PEI é uma alternativa que possibilita que o aluno com deficiência intelectual tenha a melhor condição de acesso ao currículo no ensino regular (BASSI, BRITO e NERES, 2020).

O objetivo geral deste trabalho é conhecer como o PEI auxilia no processo de ensino e aprendizagem de alunos com autismo. De acordo com o Artigo 53 da Lei nº 8.069 de 13 de julho, é direito de toda criança e adolescente, sendo pessoa com deficiência ou não, frequentar o ensino regular. Por isso, é responsabilidade da escola proporcionar um ensino de qualidade a todos estes alunos, e para o caso de aluno com

autismo, o PEI auxilia como recurso pedagógico para driblar as particularidades que podem retardar o processo de construção de conhecimento nestes casos (BRASIL, 1990).

Os objetivos específicos deste trabalho são: descrever as práticas pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem de alunos com autismo no ensino regular; conhecer os processos de capacitação docente para elaboração do Plano Educacional Individualizado e compreender a aplicabilidade e importância do Plano Educacional Individualizado para a inclusão de alunos com autismo.

É pertinente compreender os métodos utilizados para o ensino e aprendizagem de alunos com autismo, ao ponto que em sala de aula os professores podem lidar com uma imensidão de saberes e formas de aprender. Evidencia-se a necessidade de preparação e conhecimento sobre o PEI como metodologia pedagógica adequada para estes casos.

No âmbito científico, surge a necessidade de materiais instrucionais relacionados ao Plano de Ensino Individualizado (PEI). Esta carência reflete em como a sociedade pode ou não ir atrás de seus direitos, sejam a família de pessoas com autismo ou até as mesmas. Para a sociedade, pode ser de grande relevância conhecer sobre o trabalho relacionado ao PEI e o desenvolvimento de alunos com autismo para que se possa conhecer as ações inclusivas realizadas pelas instituições de ensino nestes casos e conquistar o que é direito deste público, uma aprendizagem significativa e a inclusão.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O Plano Educacional Individualizado (PEI) aplicado aos alunos com autismo, que precisam de mediação constante, consta as diferentes formas para potencializar sua aprendizagem, além dos estímulos à permanência nas instituições de ensino. O Plano Educacional Individualizado (PEI) é um documento institucional que viabiliza a inclusão, revelando a necessidade e importância da participação de professores e demais atores da escola, e família, para sua aplicabilidade e execução satisfatórias (TANNÚS-VALADÃO e MENDES, 2018).

Todavia, para Bassi, Brito e Neres (2020), muitos estudantes com diferentes deficiências vêm adentrando ao ensino regular sem os cuidados convenientes para a adequação de mecanismos pedagógicos, materiais, bem como outras condições básicas para a sua escolarização, com a disponibilização de igualdade de acesso, e com a presença de déficit de aprendizado, os alunos aprendem de formas diferentes, o que evidencia a importância do PEI para a inclusão destes alunos que precisam deste Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Evidencia-se a necessidade de que habilidades e competências dos profissionais da educação sejam desenvolvidas para que realizem as práticas pedagógicas necessárias ao desenvolvimento cognitivo, motor e psicomotor e social destes alunos, ou seja, necessita-se de profissionais capacitados para elaborar e executar o que um PEI de um aluno orienta. Segundo Redig, Mascaro e Dutra (2021, p. 38) “a formação de professores deve ser dialógica, por meio de percursos formativos, de maneira que a relação teoria e prática fique evidente ao futuro docente”, o que revela a importância da interação entre profissionais da área para a construção e aprimoramento dos conhecimentos adquiridos na formação continuada, da aplicabilidade dos conhecimentos às demandas da inclusão, que não é única, mas individualizada.

## **2.1 Práticas pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem de alunos com autismo no ensino regular**

Para que seja possível realizar a inclusão de pessoas com deficiência nas instituições de ensino regular, existe a necessidade da escolha criteriosa das práticas e metodologias pedagógicas utilizadas, para que o aluno tenha acesso aos conteúdos, e aproveitamento desses conhecimentos que serão desenvolvidos. Conforme assegura a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/1996 no Artigo 59, as instituições de ensino devem assegurar currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às necessidades dos educandos com alguma necessidade especial. Assim, podem direcionar o aprendizado com atitudes que tenham intencionalidade de ensino e sejam adequadas a necessidade do aluno.

Ter um olhar atento ao estudante é essencial para preparar a maneira adequada a seguir, não é mais viável a utilização de práticas que considerem uma única forma de



aprender, cujos modelos pré-determinados podem não ser eficazes em se tratando da inclusão, que se pauta pela diversidade. Logo, e em concordância com este estudo, há a necessidade de objetivar o estabelecimento de vínculo para superar as barreiras pedagógicas advindas das características que permeiam o espectro, o que pode demandar tempo e dedicação (ALMEIDA, 2017).

Ainda para Almeida (2017, p. 46), é necessário que o professor possa “desenvolver estratégias que estimulem o interesse desse aluno para as atividades escolares e para que os comportamentos agressivos e estereotipados passem a ser secundários”, sendo notável a necessidade da adaptação curricular para adequar o ensino às especificidades do aluno, que pode acontecer de formas variadas, porém uma proposta que tem sido discutida na atualidade e viabiliza a inclusão é a criação e utilização do Plano Educacional Individualizado.

### **2.1.1 O Plano Educacional Individualizado (PEI)**

O PEI não aparece de forma explícita nas leis disponibilizadas atualmente como ferramenta para a inclusão de alunos com deficiência, porém levando em consideração que nas legislações se fala a respeito da adaptação curricular, o PEI se torna uma alternativa para o direcionamento do processo ensino e aprendizagem destes alunos. O PEI é uma ferramenta que surge para estruturar a metodologia de trabalho para os alunos com alguma necessidade educacional especial intencionando a inclusão deste ao ensino regular, disponibilizando possibilidades de avanços na aprendizagem, por isso é um recurso elaborado de maneira colaborativa entre a equipe pedagógica, professores, pais e em alguns casos, com o próprio estudante, para desta forma ter as informações necessárias e assim traçar metas particulares de ensino (PEREIRA e PEREIRA, 2022).

Visando garantir acessibilidade ao currículo para os estudantes, o PEI vai além, e articula-se ao projeto pedagógico da escola, contribuindo à proposta educacional, abrangendo o direcionamento dos processos para implementação de atividades, planejamentos e caminhos a seguir de acordo com as demandas encontradas (OLIVEIRA; FRANCISCO, 2018). Desta forma, é possível compreender a amplitude que este documento pode seguir, proporcionando diversificadas possibilidades.

Por meio do trabalho colaborativo da equipe escolar, o PEI pode ocupar a falta que vem sendo vivenciada no contexto inclusivo utilizando de uma metodologia que abraça as particularidades destes alunos no processo de ensino e ao que tudo indica os alunos com autismo são especialmente favorecidos pelo PEI, em razão de ser um instrumento com potencial adaptativo para alcançar os diversos perfis de aprendizagem da síndrome (COSTA e SCHMIDT, 2019).

## **2.2 Processos de capacitação docente para a elaboração do PEI**

Dentro e fora de sala de aula, existe a necessidade de que habilidades e competências dos profissionais da educação sejam desenvolvidas a fim de que realizem as práticas pedagógicas necessárias para o desenvolvimento cognitivo, motor e psicomotor e social para estes alunos.

Partindo do princípio que o professor em sua formação inicial já obtenha os princípios básicos relacionados à inclusão, sabe-se que estas habilidades podem ser desenvolvidas e aprimoradas com a formação continuada, esta que por sua vez irá preparar o professor para lidar com a diversidade de forma a englobar todos os seus alunos no processo de ensino-aprendizagem (REDIG, MASCARO e DUTRA, 2021). Advindo deste viés, há algumas barreiras a serem quebradas para que seja alcançado com efetividade estes objetivos em relação à formação docente, tais como a falta de incentivo das escolas aos professores que já praticam a docência há mais tempo e ofertas de acesso à formação continuada.

Tendo em vista as particularidades envolvendo a docência inclusiva, existem demandas específicas direcionadas à diversidade de transtornos, deficiências e habilidades, que podem propiciar numerosas vivências em contextos escolares e acadêmicos, é possível ressaltar a relevância dos professores ampliarem e atualizarem seus conhecimentos, para contribuir para a formação de qualidade de seus alunos com alguma Necessidade Educacional Especial (WINTERHALTER e MONZÓN, 2021).

A formação continuada relacionada à elaboração do PEI necessita de características direcionadas à dialogicidade e colaboratividade, visto que o PEI é um documento que é elaborado por um grupo de profissionais, assim além de conhecimentos teóricos sobre a inclusão, métodos e legislações surge a necessidade

da prática, que por sua vez apresenta uma singularidade a qual ultrapassa essa aprendizagem teórica, e a interação entre pares se torna essencial para que os professores possam se reinventar, desconstruir ideologias e ressignificar as formas de ensinar (REDIG, MASCARO e DUTRA, 2021).

### **2.3 A aplicabilidade e importância do PEI para a inclusão de alunos com autismo**

A aplicabilidade do PEI tem se direcionado ao fato de ser uma estratégia pedagógica que vai de encontro às inúmeras particulares e necessidades que a escola atual necessita, como a reestruturação da prática docente, a introdução do trabalho colaborativo, a identificação das diversificadas formas de aprendizagem, e o planejamento direcionado aos alunos que possuem maiores dificuldades de aprendizagem (MASCARO, 2018).

Surge como um instrumento importante para a ressignificação dos conceitos cotidianos que o aluno traz consigo, além de viabilizar o currículo proposto, visando oportunizar a elaboração do pensamento interpretativo e a apropriação dos conceitos oferecidos no espaço escolar, pelos alunos com alguma necessidade educacional especial (MAGALHÃES, CORRÊA e CAMPOS, 2018).

Sobretudo, no âmbito da educação inclusiva, os alunos não podem ser avaliados relacionando seu aprendizado aos demais colegas de turma, e sim em concordância com o que foi proposto em seu planejamento individual. Ou seja, se a proposta inclusiva permite a flexibilização do currículo, para o direcionamento dos conteúdos ministrados para este aluno, a sua avaliação será em concordância com este currículo específico, não podendo ser a mesma aos demais alunos (MASCARO, 2018).

No contexto vivenciado na atualidade, existe esta necessidade de obter formas para proporcionar o ensino integral a todos os alunos, sem que haja perdas neste processo, e como afirma Mascaro (p. 2018) “não serão os estudantes que precisarão se modificar para aprender; e sim as metodologias que deverão se adequar ao perfil dos mesmos”, e a escola contemporânea se reinventa para alcançar estes objetivos, havendo mudanças em toda a estrutura, como a postura da equipe pedagógica e a evidência da importância do trabalho em equipe por esta meta em comum.

Com seus objetivos integradores, o PEI atua como minimizador das barreiras

educacionais, é o recurso que alinha a observação das características do autismo, como a interação social e comunicação, com os eixos a seguir, e por ser um documento articulado, é a alternativa que estimula as concepções positivas tanto pelo aluno, quanto pela equipe, que consegue monitorar os avanços e avaliar o aluno de forma coerente ao seu aprendizado. Assim, este recurso tem sido o mais proveitoso para os alunos com autismo por se adaptar às suas especificidades que por muitas vezes não são levadas em consideração em um contexto não inclusivo (COSTA e SCHMIDT, 2019).

### **3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

Esta pesquisa é bibliográfica, de revisão de literatura, pois com a necessidade de um material aprimorado e direcionado especificamente à temática surgiu a necessidade de buscas por artigos científicos e livros, caracterizando-se a partir desta modalidade de pesquisa (LAKATOS, 2021), e optou-se por uma abordagem qualitativa de modo a exemplificar conceitos enfatizando a experiência social e seu significado para entendimento do conteúdo proposto (GIL, 2021). Trata-se de uma pesquisa teórica, com fundamento em artigos científicos, compreendidos no período de 2017 a 2022, livros acadêmicos, bem como legislação. A base de busca dos artigos científicos foi o Google Acadêmico, onde foram selecionados 8 artigos científicos, 2 livros acadêmicos, e 1 documento oficial da legislação brasileira extraídos desta busca realizada a partir das seguintes palavras-chave: Plano Educacional Individualizado; ensino e aprendizagem; autismo.

Os critérios de exclusão das bases de dados foram relacionados a materiais em língua estrangeira e que não se tratassem de assuntos que permeiam a inclusão de alunos com autismo e o uso do plano educacional individualizado, já os critérios de inclusão foram a procura de artigos com até três autores, além de serem especificamente artigos publicados em revistas acadêmicas com ISSN. Esta pesquisa de revisão de literatura teve a duração de três meses. No primeiro mês realizou-se o levantamento do referencial teórico; no segundo mês, a revisão de literatura; no terceiro

mês, a análise, discussão dos resultados e considerações finais, que compõem o trabalho.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para haver uma maior compreensão da apresentação e análise dos dados, foi construída uma tabela com todos os autores utilizados durante a pesquisa, para coleta dos dados, e posteriormente categorização, a fim de elucidar o tema dentre os objetivos traçados:

Tabela 1 – Autores e sua relação com os objetivos da pesquisa

AUTOR(ANO)	2.1 Práticas pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem de alunos com autismo no ensino regular	2.2 Processos de capacitação docente para a elaboração do PEI	2.3 A aplicabilidade e importância do PEI para a inclusão de alunos com autismo
1 ALMEIDA, 2017.	A criação de vínculos e elaboração de materiais que desenvolvam o interesse do aluno é essencial para o desenvolvimento do aluno, enfatizando a adaptação currículo com melhor alternativa		
2 COSTA; SCHIMIDT, 2019.	Utilizar o PEI como metodologia pode favorecer o aprendizado de alunos com autismo por se adaptarem às especificidades advindas da síndrome.		
3 MAGALHÃES; CORRÊA; CAMPOS, 2018.			O uso do PEI busca viabilizar o currículo, oportunizando a apropriação dos conceitos propostos no espaço escolar.
4 MASCARO, 2018.			Há a necessidade da renovação da prática no âmbito escolar, utilizar do trabalho colaborativo como aliado para identificar as diferenças e necessidades dos alunos para assim planejar o ensino direcionado, realizando a avaliação em concordância

com o que é cobrado, assim não são os alunos que precisam mudar e sim a prática docente que deve se adaptar às necessidades de cada aluno.

5 OLIVEIRA;  
FRANCISCO, 2021.

O uso do PEI visa garantir a acessibilidade ao ensino para os alunos, articulando-se ao PPP da escola, contribuindo em diversas áreas, podendo abranger o que for necessário para ultrapassar as barreiras encontradas no aprendizado nestes casos.

6 PEREIRA; PEREIRA,  
2022.

A estruturação da metodologia utilizada com os alunos pode acontecer por meio do PEI, que é criado de forma colaborativa para assim abordar o máximo de detalhes possíveis com finalidade de incluir este aluno de forma efetiva ao ensino regular.

7 REDIG; MASCARO;  
DUTRA, 2017.

Para alcançar os objetivos de aprendizagem e saber identificar o momento de modificar os métodos é pertinente que o profissional busque pela formação continuada que deve acontecer tanto de forma teórica, quanto na prática com a interação entre pares.

8 WINTERHALTER;  
MONZON, 2021.

Conhecer a respeito da diversidade de transtornos, deficiências e habilidades, pode proporcionar melhores resultados no contexto de aprendizagem dos alunos, assim os professores devem ampliar e atualizar seus conhecimentos.

- **Práticas pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem de alunos com autismo no ensino regular**

No que se abrange as práticas pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem de alunos com autismo no ensino regular a criação de vínculos e o fato de proporcionar experiências positivas pode influenciar de modo assertivo para o aprendiz, algo que em concordância com a utilização do PEI pode alavancar o processo, assim com a colaboração de toda comunidade escolar para estes avanços e acolhimento destes alunos (ALMEIDA, 2017; PEREIRA e PEREIRA, 2022). Com a amplitude que o PEI pode tomar, torna-se um instrumento que contribui para compreender e direcionar os caminhos a seguir, sua implementação pode alcançar diversos aspectos relacionados a síndromes por ser um documento adaptável (OLIVEIRA e FRANCISCO, 2018; COSTA e SCHMIDT, 2019).

É observável que para inclusão, muitos são os recursos e estratégias pedagógicas necessários para que seja possível a entrada e permanência de alunos com deficiência no ensino regular. Em específico, os alunos com Autismo precisam de mediação constante e uma forma de otimizar sua aprendizagem, além de estímulo à permanência nas instituições de ensino. Para isto, surgem alternativas como a adaptação curricular, que tem sido eficiente pelo seu potencial de abrangência às necessidades de aprendizagem dos alunos, este recurso em junção com a relação entre a comunidade escolar e o estudante são fatores relevantes para que ele se sinta bem em estar no ambiente escolar e possa aproveitar as oportunidades de aprendizado, socialização e interação.

- **Processos de capacitação docente para a elaboração do PEI**

Já para os processos de capacitação docente para a elaboração do PEI em concordância os presentes autores levantam a hipótese de mudanças no contexto escolar de alunos com deficiência relacionado com a importância da formação

continuada para abranger de forma totalitária o aprendizado, podendo evoluir suas práticas e metodologias para adaptar-se às demandas que surgem no cotidiano de sala de aula e as especificidades de cada aluno. Esta formação continuada deve ocorrer pela busca dos profissionais a evolução teórica e prática, podendo trabalhar estes aspectos com o convívio e a interação entre pares, não isentando a necessidade da busca pelo conhecimento formalizado (REDIG, MASCARO e DUTRA, 2021; WINTERHALTER E MONZÓN, 2021).

Dentro e fora de sala de aula, evidencia-se a necessidade de que habilidades e competências dos profissionais da educação sejam desenvolvidas a fim de que se realizem as práticas pedagógicas necessárias para o desenvolvimento cognitivo, motor e psicomotor e social destes estudantes. É notável que existe uma parceria que traz resultados positivos em relação a formação dos professores, no que se diz respeito a junção do aprendizado teórico com a prática, seja vivenciada pelo próprio profissional, ou pela equipe ao seu redor, desta forma, é de interesse de todos que exista esta relação de troca de informações e trabalho colaborativo para a progressão desta comunidade.

- **A aplicabilidade e importância do PEI para a inclusão de alunos com autismo**

No que se diz respeito a aplicabilidade do PEI, surgem demandas relacionadas a reestruturação da prática docente, de modo a adaptar-se às diversas formas de aprendizagem e dos saberes, a fim de planejar como alcançar os objetivos em sala de aula, e a adaptação curricular é um caminho a se seguir, pois relaciona-se às formas de avaliação, que também se modificam de acordo com o que é avaliado do aluno, sendo inviável utilizar os mesmos métodos de avaliação que são aplicados aos demais (MASCARO, 2018; MAGALHÃES, CORRÊA e CAMPOS, 2018). Para que a educação inclusiva aconteça de forma eficaz, as metodologias precisam se modificar, isentando o aluno de uma mudança de aspectos que são partes de sua síndrome, existe incoerência em querer abolir comportamentos que não são controláveis pelo aluno, assim a equipe pedagógica deve proporcionar um ambiente inclusivo, que ofere



educação de qualidade e possa disponibilizar experiências positivas ao estudante (MASCARO, 2018; COSTA e SCHMIDT, 2019).

Para além das idealizações encontradas na formação inicial, existe uma realidade de descaso e falta de suporte aos estudantes que precisam de um cuidado diferenciado para que tenham desenvolvimento integral, em casos de instituições despreparadas e sem interesse em aplicar as metodologias necessárias para tal. Contudo, as escolas, que buscam proporcionar um ensino de qualidade a todos os estudantes, trabalham arduamente para que exista a aplicabilidade de recursos inclusivos na instituição, no caso do Plano Educacional Individualizado (PEI), visto como necessário para uma mudança em diversos aspectos, relacionados aos conteúdos, formas de aplicação, dinâmicas, métodos para avaliação adequados, e não menos importante, quanto à importância de acolher e disponibilizar experiências positivas a estes alunos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No princípio inclusivo, é primordial a análise das práticas pedagógicas a serem seguidas em cada caso determinado, traçando-se o caminho a percorrer, por isso existe a necessidade de saber todas as informações, que possam ser relevantes para construção de um método e didática para os alunos com autismo. Logo, é possível utilizar meios como a afetividade para ser mais assertivo e ter melhor vínculo com seu aluno, e a adaptação curricular tem sido a melhor alternativa nestes casos por abranger de forma significativa boa parte dos aspectos, que podem retardar o processo de ensino e aprendizagem. O PEI traz esta adaptação do currículo, direciona a intencionalidade de ensino a partir dos recursos existentes e das perspectivas que podem ser diferentes de acordo com cada aluno, sendo eficaz por ter o potencial de descrever como acolher e não discriminar as peculiaridades do estudante.

Se reinventar é o primeiro passo para trabalhar na escola contemporânea, leva-se em conta que existem diferentes formas de aprendizagem e alunos com diversificadas especificidades em uma sala de aula. Para que o professor seja apto a participar de um contexto inclusivo, é importante que exista a busca por conhecimento, e a formação continuada é essencial para que essa formação aconteça de forma colaborativa dentro

da instituição de ensino, fundamentada em teorias.

A elaboração do PEI requer a existência da interação entre as pessoas da comunidade escolar, para assim obter o máximo de informações possíveis e poder proporcionar um ambiente adequado para sua aplicação, evidenciando a necessidade do trabalho colaborativo. Assim, para chegar de fato à aplicabilidade do PEI e atingir sua funcionalidade no processo de ensino e aprendizagem de alunos com autismo, é necessária a cooperação de todos, pois envolve a estruturação de competências para a superação dos obstáculos educacionais, para além das barreiras e limitações do Espectro Autista (TEA).

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. A. de. **A inclusão de crianças com autismo na rede regular de ensino: intervenções pedagógicas.** Revista Presença, [S.l.], v. 3, n. 8, p. 37-54, 2017. ISSN 2447-1534. Disponível em: <<http://revistapresenca.celsolisboa.edu.br/index.php/numerohum/article/view/109>>. Acesso em: 21 set. 2022.

BASSI, T. M. dos S.; BRITO, V. M de; NERES, C. C. **O plano educacional individualizado e a escolarização dos alunos com deficiência intelectual: políticas e práticas.** RPGE – Revista online de Política e Gestão Educacional. Araraquara, vol. 24, n. esp. 02, p. 1015-1034, set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/14329/9799>. Acesso em: 01 set. 2021.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente - **Lei 8069/90** | Lei no 8.069, de 13 de julho, Presidência da República. *Jusbrasil*, 1990. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/91764/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-lei-8069-90#art-53>>. Acesso em: 30 ago. 2022.

COSTA, D. S.; SCHMIDT, C. **Plano Educacional Individualizado para Estudantes com Autismo: uma análise conceitual.** Cadernos de Educação, n. 61, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/12616>>. Acesso em: 22 set. 2022.

DE ALMEIDA MAGALHÃES, T. F.; CORRÊA, R. P.; VLIESE ZICHTL CAMPOS, Érica C.

**O Planejamento Educacional Individualizado (pei) como estratégia para favorecer a elaboração conceitual em alunos com deficiência intelectual:** o caso de Júlio. Revista Educação, Artes e Inclusão, Florianópolis, v. 14, n. 4, p. 101-125, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/12007>. Acesso em: 22 set. 2022.

DE MELLO PEREIRA, M. A. M; PEREIRA, A. P. C. (2022). **Planejamento Educacional Individualizado:** desafios e avanços nas práticas colaborativas de ensino. Colloquium Humanarum. ISSN: 1809-8207, 19(1), 1–15. Disponível em: <http://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/4180>>. Acesso em: 22 set. 2022.

GIL, Antonio C. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa.** [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9786559770496. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770496/>. Acesso em: 16 out. 2022.

LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026580. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/>>. Acesso em: 16 out. 2022.

MASCARO, A. A. C. **O Plano Educacional Individualizado e o estudante com deficiência intelectual: estratégia para inclusão.** Revista Espaço Acadêmico. n. 205, junho/2018 – mensal- Ano XVIII – ISSN 1519.6186. Dossiê: Educação inclusiva (Orgs.: Dra. Annie Gomes Redig e Dra. Flávia Barbosa da Silva Dutra). Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/43318>. Acesso em: 27 ago. 2022.

OLIVEIRA, C. M. N. de; FRANCISCO, P. R. C. **O plano educacional individualizado em contexto de pandemia.** Cadernos do Aplicação, Porto Alegre, v. 34, n. 2, 2021. DOI: 10.22456/2595-4377.114030. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/114030>>. Acesso em: 22 set. 2022.

REDIG, A. G.; MASCARO, C. A. A. de C.; DUTRA, F. B. da S. **A formação continuada do professor para a inclusão e o plano educacional individualizado: uma estratégia formativa?** In.: Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial. 2017, v4, n1, p.33-44 – Edição Especial. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2358-8845.2018.v4n1.04.p33>>. Acesso em: 27 ago. 2022.

SILVA, G. L.; CAMARGO, S. H. **Revisão integrativa da produção científica nacional sobre o Plano Educacional Individualizado**. Revista Educação Especial, v. 34, p. 1-23, 2021. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/journal/3131/313165836050/313165836050.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2022.

TANNÚS-VALADÃO, G.; MENDES, E. G. **Inclusão escolar e o planejamento educacional individualizado: estudo comparativo sobre práticas de planejamento em diferentes países**. Revista Brasileira de Educação [online]. 2018, v. 23 . Disponível em:< <https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230076> >. Acesso em: 01 set. 2022.

WINTERHALTER, D. F.; MONZÓN, A. J. B. **A formação de professores para na a educação inclusiva: capacitação em colaboratividade no contexto do ensino remoto**. Cadernos de Aplicação, v. 34, n. 2, 2021. Disponível em:<<https://seer.ufrgs.br/CadernosdoAplicacao/article/view/114011>>. Acesso em: 22 set. 2022.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer aos meus pais e irmãos, que compreenderam a minha ausência durante o período de elaboração deste trabalho, e incentivaram-me a manter o foco e a superar os obstáculos encontrados durante este processo.

Sou grata a Deus por direcionar os melhores caminhos a seguir e manter-me forte perante os momentos de adversidade, com saúde e disciplina.

Agradeço especialmente à professora Flávia, minha orientadora, por sua sensibilidade e cuidado ao tratar seus orientandos fazendo com que a criação deste artigo não seja uma lembrança negativa, pelo contrário, como uma ótima profissional acrescentou com seus conhecimentos e auxiliou de forma didática em todas as dúvidas e dificuldades que surgiram.

Também quero agradecer à equipe da biblioteca da universidade que disponibilizou materiais essenciais para a elaboração do trabalho, como por exemplo, os templates e o curso sobre as normas da ABNT.

E por último, mas não menos importante à instituição Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, por proporcionar o ambiente adequado e profissionais qualificados para meu processo de desenvolvimento educacional, em especial a coordenadora do curso de pedagogia Eusilea, que sempre nos apoiou e se doou ao máximo para que nesta caminhada tudo sempre ocorresse da melhor maneira.